

# 「人們期待紐西邀請德拉卡馬」 “O POVO ESPERAVA QUE NYUSSI CONVIDASSE DHLAKAMA”

莫桑比克人類學家認為在莫抵運提出的，在該國中部和北部成立自治省的建議，是打破莫桑比克解放陣線（Frelimo）「幾乎無法滿足」的權力欲望的一種方式。在接受《澳門平台》採訪時，這位澳大利亞昆士蘭大學暴力和戰爭創傷專家及研究員也認為莫桑比克主要政黨的議程，未能動員人民的情況是確有其事。

O antropólogo moçambicano defende que a criação de províncias autónomas no centro e norte do país, proposta pela Renamo, é uma forma de se quebrar o poder “quase insaciável” da Frelimo. Em entrevista ao Plataforma Macau, o especialista em violência e traumas de guerra e investigador na Universidade de Queensland, na Austrália, considera igualmente que é real o cenário dos grandes partidos moçambicanos deixarem de mobilizar a população.

舊思雅 Luís Andrade de Sá

■ 澳門平台：在莫桑比克中部和北部進行各省自治的提案是有意義的，但從另一方面來講，這會對國家的統一造成風險嗎？

維克多·伊萊加：進行自治的建議是有道理的；問題是這一討論進行的背景。莫抵運的提案並不是一個優先事項，因為有更迫切的問題需要解決，急需的「補救措施」並非是自主權。我認為民族團結所面臨的更大風險有兩個：第一個是我們繼續假裝南部和國家其他地區之間不存在嚴重的經濟和社會不平等。在莫桑比克，如在其他地區一樣，政治精英們住在非生產區，是受益的地區且浪費了巨大的財富。另一方面，有相當一部分人生活在富饒的生產地區，但儘管如此，仍沉浸在不幸之中。第二點是Frelimo幾乎無法滿足的欲望，它想要掌控國家的一切：控制經濟和商業，司法，員警，軍隊，選舉結果，威脅並下令逮捕或污辱那些思考和提出異議的人，甚至是唱不同歌曲的人。這一環境令人窒息。

我認為正是在這種背景下，莫抵運主席提出了最初的分裂國家方案，然後最近提出了省自治方案以儘量減少地區貧困和民族分裂問題，遏制Frelimo貪得無厭的欲望和扼殺一切對國家有不同願景的做法。

澳門平台：如果有所進展，這一建議也仍無法進一步結合那些國家政治領域，也就是Frelimo對南部的控制和莫抵運在中部和北部大部分地區的勢力？

伊萊加：自20世紀90年代多黨民主實行開始，選舉的結果一致顯示莫桑比克是一個被劃分為不同政治影響區域的國家。所面臨的風險在於，Frelimo和莫抵運的政治人士超出了人民的感受，然後又無力掌控人民。放到現在似乎仍然合理的，因為分裂的感情是通過政黨來表達的，但這裡又存在一個嚴重的風險，即政黨失去了調動人民群眾的能力。這一風險甚至席捲



非洲，由於缺乏強勁且合法的政府，競爭成為了首領，基督徒和穆斯林宗教領袖，醫士，部長，地區負責人和獨立女性群體這些權力代表的另一種形式。

澳門平台：總統菲力浦·紐西（Frelimo方當選）表示讓步，同意討論莫抵運的這一提案，但並沒有其政黨充分接受。您認為他有實力執行其意願嗎？

伊萊加：我認為，總統菲力浦·紐西犯了一個極其嚴重的錯誤，且Frelimo正在擴大這一錯誤的影響。當紐西上台時，我正在莫桑比克中部的戈龍戈薩區。那裡的人們希望紐西能直接乾脆地邀請阿豐索·德拉卡馬和莫抵運進入國家管理機制之中。在這種情況下，總統紐西本可以給莫抵運領導一個管理者的身份，讓其管理這個反對黨所贏得的約20年選舉的省份地區。這是維護莫桑比克國家和人民利益最有效和光榮的途徑。最終以雙重衝突結束：最近一次戰爭的遺留和2014年的選舉舞弊問題。在邀請德拉卡馬和莫抵運提出的一項行政權力下放，以解決政治和軍事問題的提案上，紐西犯了一個錯誤，而這個錯誤所帶來的後果是不可預知的。我這樣說是因為這個政治問題的根源在於缺乏一個有效的選舉法，以及希薩諾和格布紮總統置之不理的選舉活動的透明度赤字。軍事問題的存在眾所周知，將莫抵運的軍方合理而有尊嚴的併入國防和安全機構是必須的。現在同意並邀請莫抵運在國會上提交一份有關自主權的草案時，總統紐西才發現缺乏政治談判經驗，無力確定恰當的優先事項。從這個意義上說，如果繼續如此，紐西執行自己的意願就會非常困難，且Frelimo將繼續保持政黨傲慢的形象和行為，其行為就像他是反對派一般，這是不負責任的。

**澳門平台：**就像國家的情形這樣，Frelimo現在也分成了老南部領導人和現任來自北方的領導人兩派？

**伊萊加：**我認為在這個層面上，Frelimo的主要分歧是源於紐西缺乏政治和談判經驗。在這種情況下，Frelimo的最高領導阿曼多·格布紮想要做的是羞辱紐西總統，給他上一堂公共政治課。同樣的事情也曾發生在格布紮身上，他2004年上台時，經常受到Frelimo黨同事們的公開羞辱。隨著時間的推移，這些在公共廣場屈辱漸漸被遺忘。

**澳門平台：**由於紐西的競選，Frelimo出現了一個過渡代，從前戰鬥人員到那些從未拿起過武器的人。為什麼莫抵運沒有發生此種情況？

**伊萊加：**Frelimo的過渡只可能出現在約50年之後。你可以看到，自1974年以來希薩諾總統就擔

任Frelimo政治領袖，在1975年國家獨立後不久，他繼續擔任領導者的重要職位直到2003年。我不相信莫抵運領導者的過渡是這個政黨的武裝分子會優先考慮的事項。更何況，現在阿豐索·德拉卡馬能夠獲得民眾的支持，我不認為過渡可能出現在那些武裝分子的議程上。

**澳門平台：**在上次選舉中，莫抵運再次展示了在中部和北部的影響力，打敗了管理著那些地區的三大城市的MDM(第三大反對派)。實際情況到底如何？

**伊萊加：**民眾們仍然希望國家

能出現真正的改變。存在對Frelimo的大眾疲勞，但MDM仍然無力在全國層面上對抗Frelimo。在這種情況下，莫抵運和阿豐索·德拉卡馬真正提供了國家管理變更的實際希望。但是，我們也不能忘記莫桑比克的成立通史，在獨立後時期，由已故的薩莫拉·馬謝爾擴大的民族分裂問題。1985年，馬歇爾對政府軍隊的命令使得索法拉省和馬尼卡省成為武裝匪徒的基地。在當時的內戰背景下，這種用槍械懲戒人民群的方式造成了許多的受害者，並在莫桑比克中部留下深重的傷痕，這些傷

痕至今仍然滋養著分裂情緒，阿豐索·德拉卡馬也正是抓住這些而獲得政治優勢。

**澳門平台：**作為暴力和戰爭創傷領域的專家，您如何看待所謂的伊斯蘭國家的行為。這種類型的暴力可以預計嗎？

**伊萊加：**作為人類，一切形式的暴力行為都是可能的；那些團體和民族的成員無法做到的，是過和平生活。我認為，國際社會應該進行更多關於尊重文化和宗教多樣性的講話。伊斯蘭國家的男女們犯下的暴力行為是可憎的，但可怕的事實在於，這

些暴力行為僅僅是一個更大問題的症狀。世界上的國家不應該繼續分為：用自然權力進行判斷然後發號施令的國家，與所謂有號召力提供附庸的國家。正是這種現實導致了如伊斯蘭國家這般的暴力團夥的產生，且其崇拜者從少許變得隨處可見。

**澳門平台：**由於存在大量穆斯林人口，莫桑比克面臨這一社群各界的激進風險嗎？

**伊萊加：**我認為世界上所有國家都面臨著此種風險。小部分人積累和揮霍財富，而另一方面，年輕人的日益邊緣化，政治不寬容和貧困使得好人們最終擁抱暴力意識形態並毀滅他人。這種現象在英國，法國，加拿大，澳大利亞，美國，奈及利亞，索馬里，尼日爾以及許多其他國家中的年輕人身上十分明顯；也就是說，這是一個全球性問題。



■ **PLATAFORMA MACAU - A proposta de autonomia das províncias do centro e norte de Moçambique faz sentido ou, por outro lado, constitui um risco para a unidade nacional?**

**VICOR IGREJA -** A proposta de autonomia faz sentido; o problema é o contexto em que esta discussão decorre. A proposta da Renamo não é prioritária, uma vez que existem problemas mais urgentes a serem resolvidos cujo 'remédio' imediato não é a autonomia. Eu penso que os maiores riscos para a unidade nacional são dois. Primeiro, o de continuarmos a fingir que não existem desigualdades económicas e sociais profundas entre a região sul e o resto do país. Em Moçambique, como noutros destinos, as elites políticas vivem em regiões improdutivas mas beneficiárias e esbanjadoras de muita riqueza. Em contrapartida, uma parte significativa do povo vive em regiões ricas e produtivas mas, mesmo assim, está mergulhada na miséria.

O segundo, é o desejo quase que insaciável do partido Frelimo querer controlar tudo no país: controla a economia e negócios, a justiça, a polícia, o exército, os resultados eleitorais, ameaça e manda prender ou estigmatiza quem pensa e fala, ou até mesmo canta, diferente. É um ambiente sufocante.

Eu penso que é neste contexto que o presidente da Renamo propôs, inicialmente dividir o país, e mais recentemente, de se criarem províncias autónomas para tentar minimizar o

problema da pobreza regional, divisões étnicas e travar as vontades insaciáveis da Frelimo para sufocar a todos que tenham uma visão diferente para o país.

**P.M. - Se for avante, esta proposta não vai cristalizar ainda mais as áreas de influência política no país, isto é o domínio da Frelimo no sul e a prevalência da Renamo em grandes zonas do centro e do norte?**

**V.I. -** É verdade; os resultados eleitorais desde a instalação da democracia multipartidária nos anos 90 têm mostrado de forma consistente que Moçambique é um país dividido por zonas de influência política. O risco que se corre é de os políticos na Frelimo e Renamo ficarem ultrapassados pelos sentimentos populares e depois serem incapazes de con-

trolar o povo. Por enquanto parece ainda razoável porque os sentimentos de divisão são expressos por intermédio de partidos políticos, mas há aqui um risco sério de os partidos políticos perderem a capacidade de mobilizar o povo. Este risco é ainda maior em África, devido à inexistência de estados fortes mas legítimos, e à competição posta por formas alternativas de poder representados por régulos, líderes religiosos cristãos e muçulmanos, curandeiros, secretários e chefes dos quarteirões e grupos de mulheres independentes que existem um pouco por todo o país.

**P.M. - O aparente recuo do Presidente Filipe Nyussi (eleito pela Frelimo), aceitando discutir essa proposta da Renamo, não foi bem aceite pelo seu partido. Acha que ele tem**

**força para impor a sua vontade?**

**V.I. -** Eu penso que o Presidente Filipe Nyussi cometeu um erro grave e a Frelimo está a ampliar o impacto desse erro. Quando Nyussi tomou posse, eu estava no distrito de Gorongosa no centro de Moçambique. Aquilo que o povo esperava de Nuysi era ele simplesmente convidar Afonso Dlhakama e o partido Renamo para fazerem parte da máquina de governação no país. Neste caso, o Presidente Nyussi poderia ter oferecido o lugar de governadores às lideranças da Renamo nas províncias onde este partido da oposição tem ganho as eleições há cerca de 20 anos. Esta era a forma mais eficaz e honrosa de salvaguardar os interesses do Estado e do povo moçambicano. Acabava-se deste modo

com o duplo conflito: os restos da última guerra e o problema da fraude eleitoral de 2014.

Ao convidar o Dlhakama e a Renamo a submeterem uma proposta de descentralização administrativa profunda para resolver um problema político e militar, Nyussi comete um erro, cujas consequências são imprevisíveis. Digo assim, porque o problema político tem a sua origem na ausência de uma lei eleitoral eficaz e défice de práticas de transparência eleitoral que os presidentes Chissano e Guebuza deixaram andar. O problema militar é muito bem conhecido, é necessário enquadrar de forma digna os militares da Renamo nas instituições de defesa e segurança do país. Agora ao concordar e convidar a Renamo a apresentar um projecto de autonomização na Assembleia da República, o Presidente Nuysi revela não ter experiência de negociação política e de ser incapaz de estabelecer prioridades corretas. Neste sentido, e se continuar assim, vai ser muito difícil para Nuysi impor as suas vontades, e a Frelimo vai continuar a perpetuar a imagem de um partido de arrogantes e que se comporta como se estivesse na oposição, quer dizer de forma irresponsável.

**P.M. - Tal como o país, também a Frelimo está agora mais dividida entre os antigos dirigentes do sul e os atuais líderes, macondes oriundos do norte?**

**VI.** - Eu penso que, neste nível, a divisão principal na Frelimo resulta da falta de experiência política e de negociação por parte do Nusi. O que a direção máxima do partido Frelimo, neste caso, Armando Guebuza, está a querer fazer é humilhar o Presidente Nusi dando-lhe uma lição de política em público. O mesmo aconteceu com Guebuza, quando ele subiu ao poder em 2004, ele foi muitas vezes humilhado publicamente por colegas seus na direção do partido Frelimo. Com o tempo, estas humilhações na praça pública passarão para o esquecimento.

**P.M.** - Com a eleição de Nyusi, deu-se uma transição geracional na Frelimo, dos antigos combatentes para aqueles que nunca pegaram em armas. Por que razão isso ainda não aconteceu na Renamo?

**VI.** - A transição na Frelimo só decorreu cerca de 50 anos mais tarde. Veja só que o Presidente Chissano já era dirigente político na Frelimo desde 1974, e logo a seguir à independência em 1975 continuou assumir cargos importantes de chefia até 2003. Não creio que a transição na liderança da Renamo seja um assunto que os militantes deste partido priorizem. Tanto mais agora que o Afonso Dhlakama conseguiu colocar o povo ao seu lado, não creio que uma possível transição anime a agenda dos militantes.

**P.M.** - Nas últimas eleições, a Renamo voltou a mostrar a sua força no centro e no norte, apagando o MDM (terceiro partido, na oposição) que governa três grandes cidades naquelas regiões. O que aconteceu?

**VI.** - O povo continua esperançado por uma mudança real no país. Existe muita fadiga popular em torno da Frelimo, mas também o MDM ainda não se mostrou capaz de fazer frente à Frelimo a nível nacional. Neste caso, a Renamo e Afonso Dhlakama são os que realmente oferecem uma esperança tangível de alternância na governação do país. Mas também é preciso não esquecermos a história geral da criação de Moçambique, e no período pós-independência, as divisões étnicas que foram ampliadas pelo falecido Samora Machel. Em 1985, Machel ordenou aos mili-

tares do governo para que fizessem das províncias de Sofala e Manica o cemitério dos bandidos armados. Num contexto de guerra civil, esta ordem de disciplinar o povo por via do fogo das armas fez muitas vítimas e deixou marcas profundas no centro de Moçambique que ainda hoje alimentam sentimentos de divisão e pelas quais Afonso Dhlakama tem tirado proveito político disso.

#### ESTADO ISLÂMICO

**P.M.** - Como especialista em violência e traumas de guerra, como interpreta a atuação do chamado Estado Islâmico. Era previsível este tipo de violência?

**VI.** - Entre os seres humanos, todo tipo de violência é possível; aquilo que os humanos, como membros de grupos e nações, não conseguem é viver uma paz perpétua. Eu acho que a comunidade internacional deveria adotar mais o discurso sobre o respeito pela diversidade cultural e religiosa. A violência praticada pelos homens e mulheres do chamado Estado Islâmico é abominável, mas, o mais assustador é facto de que esta violência seja apenas um sintoma de um problema maior. O mundo não pode continuar dividido entre países que se julgam com poderes naturais para dar ordens e países com alegadas vocações para prestarem vassalagem. É esta realidade que produz grupos violentos como o Estado Islâmico e encontra adeptos um pouco por toda a parte.

**P.M.** - Com uma grande população islâmica, Moçambique corre o risco de uma radicalização de setores dessa comunidade?

**VI.** - Penso que todos os países do mundo correm este risco. A acumulação e esbanjamento da riqueza por grupos reduzidos de pessoas, e, em contrapartida, a marginalização crescente dos jovens, a intolerância política e a pobreza têm contribuído para que homens e mulheres de bem acabem abraçando ideologias de violência e extermínio dos outros. Este fenómeno é visível entre jovens de bem na Inglaterra, França, Canadá, Austrália, Estados Unidos da América, Nigéria, Somália, Níger, e muitos outros; quer dizer, estamos perante um problema global.

## 戈龍戈薩時間的流逝

### A passagem do tempo na Gorongosa

維克多·伊萊加，43歲，希莫尤人，是一位莫桑比克人類學家，以一篇關於莫桑比克內戰後復原，和解和正義發展過程的論文，從荷蘭萊頓大學取得博士學位。

這篇論文的重點集中在莫桑比克中部的戈龍戈薩山脈，在1976-1992衝突期間，莫抵運曾（現在仍然）在那裡設立主要軍事基地。

目前，他是澳洲昆士蘭大學教授，但仍然把很多時間花在自己的故鄉，特別

是在研究戰爭對戈龍戈薩地區的影響上。

這一個工作他已從事多年了，長期且十分堅持，就如他在一份自傳中回憶的那樣。「為什麼我要去戈龍戈薩？」「我在戈龍戈薩這裡做了些什麼？」，「即使在這些階段，我的父母仍堅持認為某些事物的意義會隨著時間的流逝而出現」。

今天，伊萊加是一位知名講者，活躍在關於戰爭的創傷，從哥倫比亞到北愛爾蘭和非洲衝突的會議中。

Victor Igreja, 43 anos, natural de Chimoio, é um antropólogo moçambicano, doutorado pela Universidade de Leiden, na Holanda, com uma tese sobre o processo de cicatrização, reconciliação e justiça no pós-guerra civil de Moçam-

bique. O foco dessa tese foram as populações da serra da Gorongosa, no centro de Moçambique, onde a Renamo tinha (e continua a ter) a sua principal base militar, durante o conflito de 1976 a 1992. Atualmente, é professor na

Universidade australiana de Queensland, mas continua a passar longos períodos na sua terra, sobretudo em investigação aos efeitos da guerra, na zona da Gorongosa. É um trabalho que ele desenvolve há muitos anos, do tipo demorado e de grande persistência, como o próprio o recordou, num escrito autobiográfico. "Porque vou para a Gorongosa?" "O que estou a fazer aqui na Gorongosa?", mesmo nestas fase os meus pais insistiam que o significado de determinadas coisas surgia com a passagem do tempo". Hoje, Igreja é um orador frequente e conhecido em conferências sobre os traumas de guerra, da Colômbia à Irlanda do Norte e aos conflitos africanos.

